

MANIFESTO DE CIENTISTAS EM DEFESA DO INMA INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

Nós, cientistas abaixo assinados, vimos manifestar nosso apoio à manutenção da identidade e autonomia do INMA – INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA, nova denominação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, fundado por Augusto Ruschi em 1949, no Estado do Espírito Santo.

A Mata Atlântica, que historicamente cobria todo o leste do Brasil, abrangendo 17 estados, foi nos últimos séculos fortemente impactada e fragmentada. Mesmo assim, está entre os sistemas florestais com as maiores biodiversidades do planeta, sendo considerada uma das prioridades em termos de conservação mundial. Além da riqueza de flora, fauna e microrganismos, a Mata Atlântica oferece estratégicos serviços ambientais, como água de qualidade, polinização de culturas, proteção do solo e equilíbrio climático.

Portanto, a criação de um instituto vinculado ao sistema nacional de ciência e tecnologia, com a missão de estudar e conservar a Mata Atlântica, foi um grande avanço brasileiro e vai ao encontro do compromisso com a Convenção sobre a Diversidade Biológica, um dos mais importantes tratados das Nações Unidas na área ambiental, do qual o Brasil é signatário.

O Museu Mello Leitão foi incorporado ao Governo Federal em 1984, ficando vinculado ao Ministério da Cultura - MinC. Entretanto, entendendo que o Museu não poderia desenvolver toda as suas potencialidades no âmbito do MinC, houve um amplo movimento de cientistas, conservacionistas e ambientalistas visando à transferência da Instituição para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, onde se fortaleceria como instituto de pesquisas.

Em 2010, por iniciativa do MCTI, com anuência do MinC, foi enviado ao Congresso Nacional um projeto de lei que, dentre outras medidas, transferia o Museu Mello Leitão para o MCTI, transformando-o em Instituto Nacional da Mata Atlântica. O PL foi aprovado no final de 2013 e a Lei foi sancionada pela Presidente da República em fevereiro de 2014 (Lei 12.954, de 05 de fevereiro de 2014).

Desde então, temos aguardado a publicação do decreto que regulamenta a Lei, para que o processo de transferência institucional seja finalizado e o INMA possa atuar em sua plenitude. Entretanto, nos surpreendeu a informação de que tramita no MCTI um projeto de reforma administrativa que prevê a extinção do INMA, sua fusão a outros três institutos, com a consequente criação de um novo instituto a ser sediado em outra região geográfica. O instituto criado por Augusto Ruschi, há mais de seis décadas, se tornaria apenas uma coordenação, perdendo sua autonomia e, obviamente, sua eficácia para atuar na pesquisa e conservação da Mata Atlântica.

Entendemos que a extinção do INMA significa um retrocesso nas políticas de ciência e tecnologia voltadas para o conhecimento e conservação dos biomas brasileiros, além de ir na contramão das demandas de conhecimento técnico/científico qualificado na área de biodiversidade, bem como na tomada de decisões de caráter ambiental.

Certamente o País passa por dificuldades circunstanciais que demandam medidas de economicidade, mas acreditamos que essas medidas não podem mutilar as instituições científicas, especialmente da área de biodiversidade, que serão essenciais na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico, dentro de princípios ambientais sustentáveis.

O desastre ambiental que acaba de atingir o rio Doce, ceifando vidas humanas, esterilizando áreas agrícolas e erodindo a biodiversidade, chama a atenção para o drama ecológico que afeta uma das

mais importantes bacias hidrográficas do leste do Brasil e grande parte da Mata Atlântica. A tragédia evidencia a necessidade de conhecermos melhor os elementos da natureza e nos impõe um grande desafio para as próximas décadas, que é a recuperação da região desse bioma ameaçado. Para isto, precisamos de instituições bem estruturadas e respeitadas com a missão de pesquisar, difundir o conhecimento e dar suporte às políticas públicas de conservação e restauração da biodiversidade.

Em, 07 de dezembro de 2015

No	Nome	Instituição	Cidade	Estado	País
1	Dra. Ana Carolina Loss	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
2	Dra. Ana Carolina Srbek de Araujo	Universidade de Vila Velha	Vila Velha	Espírito Santo	Brasil
3	Dra. Ana Cristina Petry	Universidade Federal do Rio de Janeiro NUPEM	Macaé	Rio de Janeiro	Brasil
4	Dra. Andressa Gatti	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
5	Dra. Ariane Luna Peixoto	Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
6	Dra. Carla de Borba Possamai	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
7	Dra. Carla Natacha Marcolino Polaz	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	Pirassununga	São Paulo	Brasil
8	Dra. Carla Simone Pavanelli	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	Paraná	Brasil
9	Dra. Cecilia Guerra	Unidad Ejecutora Lillo - CONCINET	Tucumã	Tucumã	Argentina
10	Dra. Cibele Biondo	Universidade Federal do ABC	São Bernardo do Campo	São Paulo	Brasil
11	Dra. Cibele Rodrigues Bonvicino	Instituto Nacional de Câncer	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
12	Dra. Danielle de Oliveira Moreira	Universidade de Duke - EUA	Duham	Carolina do Norte	EUA
13	Dra. Giulianna Rondineli Carmassi	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Buri	São Paulo	Brasil
14	Dra. Helen Audrey Pichler	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
15	Dra. Helena de Godoy Bergallo	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
16	Dra. Ilana Fichberg	Universidade de São Paulo - USP	São Paulo	São Paulo	Brasil
17	Dra. Karen Barbara Strier	University of Wisconsin	Wisconsin	Madison	EUA
18	Dra. Karoline Luisa Sarges Marques	Universidade Federal do Pará	Belem	Pará	Brasil
19	Dra. Leonora Pires Costa	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
20	Dra. Lúcia Helena Rapp PyDaniel	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	Manaus	Amazonas	Brasil
21	Dra. Luciana Paes de Andrade	Universidade Anhanguera UNIDERP	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Brasil
22	Dra. Luisa Maria Sarmiento Soares	Instituto Nacional da Mata Atlântica	Santa Teresa	Espírito Santo	Brasil
23	Dra. Marcela Ferreira Paes	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
24	Dra. Maria Dolores Casagrande	Unidad Ejecutora Lillo - CONCINET	Tucumã	Tucumã	Argentina
25	Dra. Mirian do Amaral Jonis Silva	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
26	Dra. Renata Maria Strozi Alves Meira	Universidade Federal de Viçosa	Viçosa	Minas Gerais	Brasil
27	Dra. Rita G. Rocha	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
28	Dra. Roberta Paresque	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
29	Dra. Rosana Mazzoni	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
30	Dra. Rosana Moreira da Rocha	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	Brasil
31	Dra. Rosana Souza Lima	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	São Gonçalo	Rio de Janeiro	Brasil
32	Dra. Sarah Maria Vargas	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
33	Dra. Sílvia Ramira Lopes Caldara	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
34	Dra. Taissa Rodrigues	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
35	Dra. Tânia Mara Guerra	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
36	Dra. Valéria Fagundes	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
37	Dr. Agnaldo Silva Martins	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
38	Dr. Alberto Akama	Museu Paraense Emílio Goeldi	Belém - PA	Pará	Brasil

39	Dr. Alberto Luciano Carmassi	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Buri	São Paulo	Brasil
40	Dr. Alexandre Clistenes de Alcântara Santos	Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	Feira de Santana	Bahia	Brasil
41	Dr. Arlindo Serpa Filho	Instituto Nacional da Mata Atlântica	Santa Teresa	Espírito Santo	Brasil
42	Dr. Arno Fritz das Neves Brandes	Universidade Federal Fluminense	Niterói	Rio de Janeiro	Brasil
43	Dr. Claudio Nicoletti de Fraga	Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
44	Dr. Daniel de Brito Candido da Silva	Universidade Federal de Goiás	Goiânia	Goiás	Brasil
45	Dr. Edson H.L.Pereira	Museu de Ciencias e Tecnologia PUCRS	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
46	Dr. Eduardo Domínguez	Instituto de Biodiversidad Neotropical (IBN), CONICET	Tucumã	Tucumã	Argentina
47	Dr. Eric de Camargo Smidt	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	Brasil
48	Dr. Erikksen Augusto Raimundi	Instituto Federal do Espírito Santo	Aracruz	Espírito Santo	Brasil
49	Dr. Fábio Di Dário	Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM	Macaé	Rio de Janeiro	Brasil
50	Dr. Fernando C. Passos	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	Brasil
51	Dr. Fernando Camargo Jerep	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Londrina	Paraná	Brasil
52	Dr. Fernando Gertum Becker	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
53	Dr. Fernando Rogério de Carvalho	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	Mato Grosso	Brasil
54	Dr. Filipe de Melo	Universidade Estadual do Piauí	Teresina	Piauí	Brasil
55	Dr. Francisco Langeani	Universidade Estadual Paulista - UNESP	São José do Rio Preto	São Paulo	Brasil
56	Dr. Francisco Reinaldo Rodrigues Leal	Universidade Estadual do Piauí	Teresina	Piauí	Brasil
57	Dr. Frederico Falcão Salles	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
58	Dr. Geraldo Jorge Barbosa de Moura	Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE	Recife	Pernambuco	Brasil
59	Dr. Heraldo Antonio Britski	Museu de Zoologia da USP	São Paulo	São Paulo	Brasil
60	Dr. Jansen Zuanon	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	Manaus	Amazonas	Brasil
61	Dr. Jorge Luiz Nessimian	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
62	Dr. José Luís Olivan Birindelli	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Londrina	Paraná	Brasil
63	Dr. José Rodrigues Souza Filho	Instituto Federal Baiano	Catu	Bahia	Brasil
64	Dr. José Sabino	Universidade Anhanguera UNIDERP	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Brasil
65	Dr. Julien Chiquieri	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
66	Dr. Levy de Carvalho Gomes	Universidade Vila Velha	Vitória	Espírito Santo	Brasil
67	Dr. Leonardo Ferreira da Silva Ingenito	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
68	Dr. Luciano Gomes Fischer	Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM	Macaé	Rio de Janeiro	Brasil
69	Dr. Luis Fernando Tavares de Menezes	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
70	Dr. Luiz Fernando Duboc	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
71	Dr. Luiz Roberto Malabarba	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
72	Dr. Mahmoud Nagib Mehanna	Universidade Federal de Rondônia	Rolim de Moura	Rondônia	Brasil
73	Dr. Marcelo Fulgêncio Guedes de Brito	Universidade Federal de Sergipe	São Cristóvão	Sergipe	Brasil
74	Dr. Marcelo Ribeiro de Britto	Museu Nacional/UFRJ	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
75	Dr. Marcelo Teixeira Tavares	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
76	Dr. Marcelo Trindade Nascimento	Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)	Campos dos Goytacazes	Rio de Janeiro	Brasil
77	Dr. Marcio R. Pie	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	Brasil
78	Dr. Mariano Ordano	Unidad Ejecutora Lillo - CONICINET	Tucumã	Tucumã	Argentina
79	Dr. Mario Barletta	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	Pernambuco	Brasil
80	Dr. Mauricio Cetra	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Sorocaba	São Paulo	Brasil
81	Dr. Mauricio Hostim Silva	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
82	Dr. Michael Maia Mincarone	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
83	Dr. Nelson Ferreira Junior	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
84	Dr. Oscar Akio Shibatta	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Londrina	Paraná	Brasil
85	Dr. Osvaldo Takeshi Oyakawa	Universidade de São Paulo -, USP	São Paulo	São Paulo	Brasil
86	Dr. Pablo Rodrigues Gonçalves	Universidade Federal do Rio de Janeiro NUPEM	Macaé	Rio de Janeiro	Brasil
87	Dr. Paulo Andreas Buckup	Museu Nacional/UFRJ	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
88	Dr. Paulo Roberto Antunes de Mello Afonso	Universidade Estadual do Sul da Bahia	Jequié	Bahia	Brasil
89	Dr. Paulo Sergio D'Andrea	Instituto Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
90	Dr. Paulo Sérgio Fiuza Ferreira	Universidade Federal de Viçosa	Viçosa	Minas Gerais	Brasil
91	Dr. Renato Gaban Lima	Universidade Federal de Alagoas	Maceió	Alagoas	Brasil
92	Dr. Renato Goldenberg	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	Brasil

93	Dr. Renato S. Bérnils	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
94	Dr. Ricardo Jucá Chagas	Universidade Estadual do Sul da Bahia	Jequié	Bahia	Brasil
95	Dr. Robson Tamar Ramos	Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa	Paraíba	Brasil
96	Dr. Robson G Santos	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
97	Dr. Rodrigo Barbosa Ferreira	Universidade de Vila Velha	Vitória	Espírito Santo	Brasil
98	Dr. Rodrigo Nunes da Fonseca	Universidade Federal do Rio de Janeiro, NUPEM	Macaé	Rio de Janeiro	Brasil
99	Dr. Sergio Lima	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Caicó	Rio Grande do Norte	Brasil
100	Dr. Sérgio Lucena Mendes	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
101	Dr. Sérgio Luiz Sonoda	Universidade Estadual do Sul da Bahia	Jequié	Bahia	Brasil
102	Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil
103	Dr. Telton Pedro Anselmo Ramos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	Rio Grande do Norte	Brasil
104	Dr. Thiago Silva Soares	Instituto Nacional da Mata Atlântica	Santa Teresa	Espírito Santo	Brasil
105	Dr. Vander Calmon Tosta	Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES	São Mateus	Espírito Santo	Brasil
106	Dr. Vilacio Caldara Junior	Instituto Federal do Espírito Santo	Santa Teresa	Espírito Santo	Brasil
107	Dr. Vinícius Xavier da Silva	Universidade Federal de Alfenas	Alfenas	Minas Gerais	Brasil
108	Dr. Wagner Rogério Leocádio Soares Pessoa.	Universidade Estadual do Piauí	Teresina	Piauí	Brasil
109	Dr. Yuri Leite	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	Brasil

Carta aberta ao Ministro de Estado da Ciência Tecnologia e Inovação e ao Ministro Chefe da Casa Civil

O desastre ambiental que atingiu o rio Doce, ceifando vidas humanas, esterilizando áreas agrícolas e erodindo a biodiversidade, chama a atenção para o drama ecológico que afeta uma das mais importantes bacias hidrográficas do leste do Brasil. Drama que caracteriza grande parte da Mata Atlântica, um dos mais importantes ecossistemas do mundo, mas duramente castigado pelo impacto antrópico. A tragédia evidencia a necessidade de conhecermos melhor os elementos da natureza, seu funcionamento e suas interações. Essa compreensão levou o Congresso Nacional, atendendo à iniciativa do Governo Federal, a transformar em instituto nacional uma das antigas instituições dedicadas à pesquisa e conservação da Mata Atlântica no Brasil.

O INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA - INMA, nova denominação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, foi fundado pelo notável naturalista Augusto Ruschi em 1949, na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo. O trabalho de pesquisa, conservação biológica e difusão científica realizado pelo naturalista deu-lhe grande notoriedade internacional, tanto que após seu falecimento o Congresso Nacional concedeu-lhe o título de “PATRONO DA ECOLOGIA NO BRASIL”.

Em 1984, o Museu foi incorporado ao Governo Federal, ficando vinculado ao Ministério da Cultura - MinC. Entretanto, entendendo que o Museu não poderia desenvolver toda as suas potencialidades no âmbito do MinC, houve um amplo movimento de cientistas, conservacionistas e ambientalistas visando à transferência do Museu para o Ministério da Ciência e Tecnologia, onde se fortaleceria como instituto de pesquisas.

Por consequência, em 2010, por iniciativa do MCTI, foi enviado ao Congresso Nacional um projeto de lei que, dentre outras medidas, transferia o Museu Mello Leitão para o MCTI, transformando-o em Instituto Nacional da Mata Atlântica. O PL foi aprovado no final de 2013 e a Lei foi sancionada pela Presidente da República em fevereiro de 2014 (Lei 12.954, de 05 de fevereiro de 2014).

Desde então, temos aguardado a publicação do decreto que regulamenta a Lei, para que o processo de transferência institucional seja finalizado e o INMA possa atuar em sua plenitude. Entretanto, fomos informados de que tramita no MCTI um projeto de reforma administrativa que prevê a extinção do INMA, sua fusão a outros três institutos, com a conseqüente criação de um novo instituto. O instituto criado por Augusto Ruschi, há mais de seis décadas, se tornaria uma mera coordenadoria, perdendo sua autonomia, identidade e história.

Entendemos que a extinção do INMA significa um retrocesso nas políticas de ciência e tecnologia voltadas para o conhecimento e conservação dos biomas brasileiros, além de ir na contramão das demandas de conhecimento técnico/científico qualificado, para a tomada de decisão na área de gestão ambiental. Além disso, o INMA (Museu de Biologia Mello Leitão) é uma das instituições mais queridas e respeitadas no Estado do Espírito Santo, recebendo cerca de 90.000 visitantes por ano, em grande parte por simbolizar a luta de Augusto Ruschi pela conservação da Mata Atlântica. Sua extinção seria interpretada como um desrespeito à história e ao povo desse estado.

Manifestamos, pois, nosso total apoio à manutenção da identidade e autonomia do INMA e à sua efetivação como Instituto Nacional. Entendemos que o País passa por dificuldades circunstanciais que demandam medidas de economicidade, mas acreditamos que essas medidas não podem mutilar as instituições, historicamente consolidadas, que serão essenciais na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico, dentro de princípios ambientais sustentáveis.

No. Instituição

- 1 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
- 2 Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
- 3 Associação de Amigos do Museu Mello Leitão - SAMBIO
- 4 Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA
- 5 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce
- 6 Sociedade Brasileira de Zoologia - SBZ
- 7 Sociedade Botânica do Brasil-SBB
- 8 Sociedade Brasileira de Ictiologia - SBI
- 9 Sociedade Brasileira de Mastozoologia - SBMZ
- 10 Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros - Sbeq
- 11 Universidade Anhanguera UNIDERP (MS)
- 12 Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
- 13 Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina
- 14 Núcleo de Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé - NUPEM/UFRRJ
- 15 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (UFRJ)
- 16 Programa de Pesquisa e Inovação - IF Baiano/Campus Catu
- 17 Programa Institucional do LIFE/CAPES - IF Baiano
- 18 Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ecossistemas - UVV
- 19 Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - IFES
- 20 Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação - UESB
- 21 Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - UFPR
- 22 Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas - UFES
- 23 Curso de Ciências Biológicas CEUNES/UFES
- 24 Programa de Pós-Graduação em Botânica da UFPR -
- 25 Programa Estatística Pesqueira do Estado do Espírito Santo (MPA/UFES)
- 26 Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- 27 Rede de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio Mata Atlântica
- 28 APREC Ecossistemas Costeiros
- 29 Associação Ambientalista Copaíba
- 30 Associação Catarinense de Preservação da Natureza – Acaprena
- 31 Associação Civil Vale Verdejante
- 32 Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária – AMAR
- 33 Associação de Fotógrafos de Natureza-AFNATURA
- 34 Associação Ecológica Força Verde
- 35 Associação Ekobé Brasil
- 36 Associação Mico-Leão-Dourado
- 37 Associação Mico-Leão-Dourado
- 38 Associação Mineira de Defesa do Ambiente - AMDA
- 39 Associação Movimento Ecológico Carijós - AMECA
- 40 Associação Paraibana dos Amigos da Natureza – APAN
- 41 Associação Pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora (MAJF)
- 42 Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia – TERRA VIVA
- 43 Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Mucuri
- 44 Crescente Fértil
- 45 Curso de Agronomia do CEUNES/UFES
- 46 Fundação Angelo Cretã
- 47 Fundação SOS Mata Atlântica
- 48 Fundação SOS Mata Atlântica
- 49 Fundação SOS Mata Atlântica
- 50 Grupo Ação Ecológica – GAE
- 51 Grupo Ambientalista da Bahia Gambá
- 52 Instituto de Estudos Ambientais - Mater Natura
- 53 Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - IPEMA
- 54 Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
- 55 Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
- 56 Instituto Goiamum
- 57 Instituto Hóu
- 58 Instituto Marcos Daniel
- 59 Instituto Silvío Romero de Ciência e Pesquisa
- 60 Instituto Últimos Refúgios
- 61 Movimento de Defesa de Porto Seguro – MDPS
- 62 Movimento Pró Rio Todos os Santos e Mucuri
- 63 O ECO
- 64 Primate Education Network - PEN
- 65 Programa Meros do Espírito Santo
- 66 Projeto Peixe Bonito - MS
- 67 Rede Ambiental do Piauí - REAPI
- 68 Rede Mosaicos de Áreas Protegidas – REMAP
- 69 Reserva Ecológica de Guapiaçu
- 70 Sociedade Eco Atlântica
- 71 Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE

Representante

- Reinaldo Centoducatte - Reitor
Denio Rebello Arantes - Reitor
Margareth Cancian Roldi - Presidente
Helio de Queiroz Boudet Fernandes - Diretor
Leonardo Deptulski - Presidente
Rosana Moreira da Rocha - Presidente
Renata Maria Strozi Alves Meira - Presidente
Luiz Malabarba - Presidente
Cibele R. Bonvicino - Presidente
Ricardo Moratelli Mendonça da Rocha - Presidente
Luciana Paes de Andrade - Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Sérgio Luiz Sonoda - Diretor
João de Deus Medeiros - Chefe de Departamento
Rodrigo Nunes da Fonseca - Diretor
Fábio Di Dário - Coordenador
José Rodrigues Souza Filho - Coordenador
José Rodrigues Souza Filho - Coordenador
Levy de Carvalho Gomes - Coordenador
Sidnei Quezada Meireles Leite - Coordenador
Paulo Roberto Antunes de Mello Afonso - Coordenador
Marcio R. Pie - Coordenador
Sérgio Lucena Mendes - Coordenador
Karla Gonçalves da Costa - Coordenadora
Eric de Camargo Smidt - Coordenador
Mauricio Hostim Silva - Coordenador
Clayton Lino - Presidente
Helena Bergallo - Coordenadora
Sérgio Mattos-Fonseca
Felício José Sartori - Presidente
Rosane Hiendlmayer-Presidente
Denise Thomé da Silva - Conselho Gestor
Zuleica Nycz
Gustavo Pedro
Celso Maioli Jr.-Presidente
Gabriela Cesquine Alves - Coordenadora
Carlos Ruiz Miranda - Presidente
Luis Paulo Ferraz - Secretário Executivo
Maria Dalce Ricas - Superintendente Executiva
Sylvia Regina de Almeida Borges - Presidente
Antonio Augusto de Almeida-Presidente
Sarah Boccanera-Diretora
Francisco Colli
Alice Lorentz de Faria Godinho
Luís Felipe Cesar
Julien Chiquieri - Coordenador
Carla Coletto - Diretora executiva
Marcia Hirota - Diretoria Executiva e Gestão do Conhecimento
Patrícia Ferreti Teodoro - Coordenadora
Marcelo Bolzan - Coordenador Conhecimento
Gustavo Pedro
Renato Cunha
Paulo Aparecido Pizzi - Presidente
Marcelo Renan de Deus Santos - Presidente
Suzana Padua - Presidente
Cristiana Saddy Martins - Coordenadora
Iberê Sassi
Eduardo de Faria Tavares-Diretor
Marcelo Renan de Deus Santos - Presidente
José Antonio Marques de Oliveira - Coordenador
Leonardo Merçon - Presidente
Danilo Sette-Presidente
Alice Lorentz de Faria Godinho
Daniele Bragança
Patrícia Mie Matsuo - Coordenadora Voluntária no Brasil
Gisela Taufner
José Sabino - Coordenador
Tânia Maria Martins Santos-Coordenadora
Heloisa Dias Colegiado
Nicholas Locke
Paula Márcia Breves Boghossian - Presidente
Elisabete Braga

DIGA NÃO À EXTINÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

O **desastre ambiental** que atingiu o **rio Doce**, ceifando vidas humanas, esterilizando áreas agrícolas e erodindo a biodiversidade, chama a atenção para o drama ecológico que afeta uma das mais importantes bacias hidrográficas do leste do Brasil. Esse drama penaliza grande parte da **Mata Atlântica**, um dos mais importantes ecossistemas do mundo, mas duramente castigado pelo descaso com o meio ambiente. Por isso é fundamental termos **instituições fortes, autônomas e qualificadas**, para estudar e proteger a Mata Atlântica brasileira.

O **INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA INMA**, nova denominação do **Museu de Biologia Prof. Mello Leitão**, foi fundado pelo notável naturalista **Augusto Ruschi** em 1949, na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo. O destacado trabalho deste cientista foi reconhecido pelo Congresso Nacional, que concedeu-lhe o título de “**PATRONO DA ECOLOGIA NO BRASIL**”.

O **Museu Mello Leitão**, que era vinculado ao Ministério da Cultura, foi transferido para o **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação** (Lei 12.954, de 05 de fevereiro de 2014), transformando-se no Instituto Nacional da Mata Atlântica INMA. Entretanto, por medidas de contenção de despesas, o **Governo Federal quer extinguir o INMA** e incorpora-lo a outro instituto, de maneira que o principal legado de Augusto Ruschi, com mais de seis décadas, se tornaria uma mera coordenadoria, perdendo sua autonomia, identidade e história.

A extinção do INMA representará um **retrocesso nas políticas de ciência e tecnologia** voltadas para o conhecimento e conservação da natureza e de gestão ambiental. Além disso, o INMA (Museu de Biologia Mello Leitão) é **uma das instituições mais queridas e respeitadas no Estado do Espírito Santo**, recebendo cerca de 90.000 visitantes por ano, por simbolizar a luta de Augusto Ruschi pela conservação da Mata Atlântica. Sua extinção será um grande **desrespeito à história e ao povo desse estado**. Neste ano de 2015 em que estamos **comemorando o centenário** de nascimento de Augusto Ruschi, **a extinção do INMA**, além de tecnicamente injustificável, representará, também, uma **desonra à memória de seu fundador**.

Portanto, manifestamos nosso **total apoio à manutenção da identidade e autonomia do INMA e à sua efetivação como Instituto Nacional**. Entendemos que o País passa por dificuldades que demandam contenção de despesas, mas essas medidas não podem mutilar as instituições, historicamente consolidadas, que são essenciais para o desenvolvimento socioeconômico, dentro de princípios ambientais sustentáveis.

Até o dia 9 de dezembro de 2015 este documento já havia sido assinado por mais de 10 mil pessoas e segue aberto podendo ser consultado no link:

<https://www.change.org/p/diga-nao-a-extincao-do-instituto-nacional-da-mata-atlantica>